



Revista dos Cursos de Letras e do Programa
 de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 16/09/2025

Aprovação do trabalho: 12/12/2025

Publicação do trabalho: 24/08/2026

ADJUNTOS ADNOMINAIS E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESCRITA:

Uma proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental II

ADNOMINAL ADJUNCTS AND THE DEVELOPMENT OF WRITING SKILLS:

A proposal of didactic sequence for Elementary School II

Valéria da Silva Machado  
valeria.machado@estudante.ufcg.edu.br
 Universidade Federal de Campina Grande

Deyse Stephany Carvalho Silva  
deyse.stephany@estudante.ufcg.edu.br
 Universidade Federal de Campina Grande

Anderson Andrade  
anderson.andrade@ufcg.edu.br
 Universidade Federal de Campina Grande

COMO CITAR

DA SILVA MACHADO, Valéria; ANDRADE, Anderson; CARVALHO SILVA, Deyse Stephany. ADJUNTOS ADNOMINAIS E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESCRITA: Uma proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental II. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 16-28, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1176>.

Resumo

Nas aulas de Língua Portuguesa, observa-se que o ensino dos adjetivos pouco contempla funções morfossintáticas e discursivas na configuração/construção de textos. Nesse viés, este trabalho tem como objetivo refletir sobre encaminhamentos morfossintáticos e discursivos passíveis de aplicação ao Ensino Fundamental II a partir de sequência didática a respeito de adjuntos adnominais formados por adjetivos e sua atuação na construção textual e no aprimoramento das habilidades de escrita. A fundamentação teórica baseia-se nas ideias de plano discursivo (figura e fundo), da teoria funcionalista; nos estudos da linguística descritiva sob o que advogam Perini (2005) e Sautchuk (2010); e do que propõe o Interacionismo Sociodiscursivo - ISD com a proposta de SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Assim, a sequência didática em questão, tomada como eixo estruturante, articula práticas de leitura, análise linguística e produção textual, utilizando como *corpus* as crônicas "Catadores de tralhas e sonhos", de Milton Hatoum; "Bruxas não existem", de Moacyr Scliar; e "A falta que ela me faz", de Fernando Sabino. Os resultados evidenciam que tais elementos, muitas vezes negligenciados nas gramáticas tradicionais e escolares, desempenham papel central na progressão temática e na expressividade do texto, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de escrita e uma reflexão crítica sobre o funcionamento da língua.

Palavras-chave: Adjetivos; adjuntos adnominais; sequência didática; habilidades de escrita.

Abstract:

In Portuguese Language classes, it is observed that the teaching of adjectives scarcely addresses morphosyntactic and discursive functions in the configuration/construction of texts. In this regard, this work aims to reflect on morphosyntactic and discursive approaches that can be applied to Elementary School II based on a didactic sequence regarding nominal adjuncts formed by adjectives and their role in textual construction and the enhancement of writing skills. The theoretical foundation is based on the ideas of discursive plan (figure and background) from functionalist theory; on the studies of descriptive linguistics as advocated by Perini (2005) and Sautchuk (2010); and on the proposals of Sociodiscursive Interactionism - ISD with the SD proposal by Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004). Thus, the didactic sequence in question, taken as a structuring axis, articulates practices of reading, linguistic analysis, and text production, using the chronicles "Catadores de tralhas e sonhos" by Milton Hatoum; "Bruxas não existem" by Moacyr Scliar; and "A falta que ela me faz" by Fernando Sabino as its corpus. The results reveal that such elements, often neglected in traditional and school grammars, play a central role in thematic progression and text expressiveness, fostering the development of writing skills and critical reflection on the functioning of the language.

Keywords: Adjectives; adnominal adjuncts; didactic sequence; writing skills.

<https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/index>

Introdução

Em consonância com os pressupostos contemporâneos da educação linguística, observa-se uma progressiva inflexão epistemológica no ensino de língua portuguesa marcada pela substituição de práticas pedagógicas normativo- prescritivistas em direção a abordagens que concebem a língua em seu funcionamento discursivo, contextual e social. Nesse novo paradigma, observa-se um deslocamento da concepção tradicional da gramática – entendida como um corpo normativo fixo – para uma perspectiva que a compreende como instrumento de construção de sentidos, especialmente quando articulada à leitura e à produção de textos.

Nesse contexto, os gêneros textuais assumem papel central como organizadores didáticos que possibilitam integrar os conhecimentos gramaticais às práticas sociais de linguagem, favorecendo o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva dos estudantes. É nesse horizonte que o objetivo do presente trabalho é apresentar a discussão dos encaminhamentos morfossintáticos e discursivos de uma sequência didática, doravante SD, passível de aplicação ao Ensino Fundamental II, momento em que os alunos estão construindo habilidades argumentativas que caracterizam posicionamento crítico, juízo de valor frente a determinado assunto etc. Destarte, o foco recai sobre a exploração dos adjetivos que funcionam sintaticamente como adjuntos adnominais no gênero crônica com ênfase no desenvolvimento de habilidades de escrita.

Com frequência relegados à condição de meros acessórios nas prescrições normativas, os adjuntos adnominais revelam-se como constituintes essenciais com funções estruturantes e necessárias para a tessitura semântico-discursiva do texto. Sob a perspectiva funcionalista, esses constituintes são tomados como elementos que agregam nuances discursivas, contribuindo para a progressão temática, para o delineamento do ponto de vista do enunciador e para a construção da intencionalidade comunicativa. Logo, ao serem mobilizados, tais elementos se convertem em recursos estratégicos para fomentar a percepção crítica das escolhas linguísticas e sua implicação na produção textual, como demonstrado na proposta de atividade de reescrita do desfecho da crônica “A falta que ela me faz”, de Fernando Sabino, culminância da SD em análise.

No que tange aos aspectos morfossintáticos abordados, a proposta incorpora reflexões sobre figura e fundo, princípio do plano discursivo da teoria funcionalista norte-americana, com vistas a ampliar a competência linguística dos discentes e a fortalecer sua capacidade de operar escolhas lexicais mais eficazes no processo de produção escrita.

Assim, ao adotar uma perspectiva funcional da gramática, ancorada em práticas de linguagem contextualizadas e significativas, este artigo propõe uma reflexão sobre o potencial formativo do trabalho com adjuntos adnominais expressos por adjetivos no desenvolvimento de habilidades de escrita. Trata-se, portanto, de (re)pensar o ensino da gramática não como fim em si mesma, mas como meio para o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e proficientes em suas práticas de linguagem.

A organização do presente artigo contempla duas seções além da introdução e das considerações finais e tem o propósito de construir um itinerário teórico-metodológico que relacione fundamentos linguísticos contemporâneos às práticas pedagógicas voltadas para o ensino da escrita. A segunda seção, intitulada “Fundamentos para o ensino de modificadores nominais: pesquisas e propostas didáticas”, propõe uma reflexão por meio da análise de investigações acadêmicas recentes, bem como pela problematização dos encaminhamentos didáticos apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à

abordagem dos modificadores nominais como ferramentas semântico-discursivas. A terceira seção, “*Da teoria à prática: a sequência didática no ensino dos adjuntos adnominais*”, centra-se na proposição de uma SD com foco no trabalho com adjetivos que atuam como adjuntos adnominais no gênero crônica, voltada ao desenvolvimento das habilidades de escrita para estudantes do Ensino Fundamental II. Por último, as *Considerações finais* a que chegamos a partir da discussão tratada em seções anteriores.

1 Fundamentos para o ensino de modificadores nominais: Pesquisas e propostas didáticas

Na presente seção, destacam-se pesquisas que têm por objeto de estudo os adjetivos e os adjuntos adnominais com o intuito de analisar como estes são apresentados e debatidos sob os aspectos morfosintáticos, textuais e discursivos e sua relação com o ensino. Nesse sentido, recorreremos aos trabalhos de Cunha (2011), Perini (2005), Sautchuk (2010), Andrade e Paiva (2017), Aguiar (2009), respectivamente.

Inicialmente, não se pode distanciar o texto ou o discurso de sua intencionalidade comunicativa, pois uma informação adicionada pode modificar o seu sentido. Em consonância à proposta funcionalista sobre transitividade e plano discursivo, Hopper e Thompson *apud* Cunha (2011, p. 172) afirmam que:

[...] o texto apresenta diferentes planos discursivos que distinguem as informações centrais das periféricas [...] de modo que orações com alta transitividade assinalam porções centrais do texto, correspondentes à figura, enquanto orações com baixa transitividade marcam as porções periférica, correspondentes ao fundo.

Nessa perspectiva, os autores advogam que as informações centrais são postas em evidência, configurando-se ao plano de figura; enquanto as partes que possuem baixa transitividade correspondem de ao fundo. Logo, a organização do texto influencia no sentido do discurso efetuado e no seu objetivo comunicativo, por isso os planos de figura e fundo servem para visualizar essas informações centrais e secundárias, contemplando ou não os termos considerados acessórios.

Com efeito, os adjuntos adnominais por adjetivos no plano de figura desempenham um papel crucial para a informação do texto. Desse modo, ao conhecer que a organização textual influencia na intencionalidade comunicativa, os aprendizes podem aprimorar suas produções, caracterizando personagens, espaços e situações, utilizando-se dos adjuntos adnominais por adjetivos nos planos de figura, pois, ao aplicá-los na escrita, contribuirá para a especificação e a progressão temática do texto.

A contribuição de Perini (2005) para os estudos morfosintáticos de termos nominais amplia o conceito tradicional, haja vista que não só o substantivo pode ser núcleo de um SN, como em “**Patrícia** comprou um computador”; mas também um termo adjetivo que funcione como substantivo, como se evidencia no termo endividados em “Os **endividados** terão um alívio”. Com isso, observa-se que o adjetivo, além de ser um termo modificador, pode desempenhar a função de núcleo de um SN, pois: “Trata-se, pura e simplesmente, de uma palavra cujo potencial funcional inclui tanto a possibilidade de ser núcleo de um SN quanto a de ser modificador” (Perini, 2005, p. 323).

Nestes termos, os adjuntos adnominais por adjetivo fornecem um dado argumentativo sobre aquele núcleo, o qual será caracterizado pelo seu modificador ao longo do discurso, assegurando, de algum modo, a progressão temática em contexto de produção discursiva.

Sautchuk (2010), por seu turno, refere-se ao aspecto morfosintático dos adjetivos, ao mostrar fragilidades no conceito tradicional, em que se considera os adjetivos apenas como qualificadores dos substantivos. A autora advoga e explica que os adjetivos também desqualificam os substantivos. Assim, a autora estabelece critérios funcionais para caracterizar a classe como: apenas os adjetivos podem aceitar o sufixo *-mente*, formando um advérbio nominal; é adjetivo toda palavra variável em gênero e/ou número que se deixa anteceder por “tão” (ou de intensificadores como “bem” ou “muito”, a depender do contexto); e se está articulado a um substantivo, os quais constituem um “par perfeito” sintaticamente. Essas características não exploradas pelas gramáticas normativas visam reconhecer os adjetivos no bojo de possibilidades reais de uso e não ideais como propõe a tradição gramatical.

Em razão de um encaminhamento funcional, Andrade e Paiva (2017) evidenciam a relevância textual-discursiva da adjunção que emerge de textos diversos e problematizam o prescritivismo que assinala ser a adjunção dispensável à oração. Entendem os supracitados autores que, conceber estes termos como acessórios, limita, em certa medida, a criatividade dos usuários em construir sentenças que careçam de elementos que auxiliam a argumentação e revelam efeitos de sentido diversos pelo uso de adjuntos. Desse modo, refletir sobre as funções dos adjuntos adnominais no texto possibilita melhor compreensão morfosintática e de seus efeitos de sentido.

De acordo com Andrade e Paiva (2017, p. 41), em contexto de ensino: “[...] advérbios e adjetivos - cuja função sintática é de adjuntos - devem ser analisados no texto de forma contextualizada a fim de se reconhecer seu real valor para a produção de sentido ao discurso a que se vinculam”, como consequência, essa aprendizagem não só promoverá o conhecimento linguístico e reflexivo, mas também as habilidades de escrita no desenvolvimento dos efeitos de sentido produzidos pelo adjunto, uma vez que, ao abordar as adjunções presentes em textos nas aulas de língua portuguesa e a sua importância para o discurso, o aprendiz perceberá que, sem elas, o texto terá carência de informação, perda semântico-discursiva e argumentativa. Sendo assim, ao produzir um texto, os estudantes saberão que há necessidade do uso dos adjuntos para especificar a informação, a fim de promover a compreensão integral do texto e a intencionalidade que o autor quer transmitir ao leitor.

Com efeito e na mesma direção, outros trabalhos destacam a relevância dos adjuntos adnominais para a significação do substantivo, como o *Adjunto adnominal, adjunto adverbial e apostro: termos acessórios?* de Aguiar (2009) que, problematizando o que preconizam as gramáticas tradicionais, discute o valor dado aos termos considerados acessórios por estas, contrariando as perspectivas normativas e mostrando a indispensável função dos adjuntos e apostos.

Nesse viés, Aguiar (2009) argumenta que: “Se o adjunto adnominal especifica ou delimita o significado de um substantivo, como ele pode ser considerado “acessório”?”, uma vez que especificar ou delimitar o significado de uma outra palavra não é uma simples função, mas quer dizer que ele altera o sentido de uma outra palavra.” Destarte, verifica-se, neste questionamento, que o uso dos adjuntos adnominais é crucial para a compreensão textual e discursiva, de modo que sem o seu uso o sentido da oração fica sem especificação e saliência argumentativa. Sendo assim, vê-se a necessidade de encarar os termos considerados acessórios como termos indispensáveis à informação do termo nominal a que se vincula.

Portanto, as análises realizadas em pesquisas e trabalhos sobre adjetivos e adjuntos adnominais refletem uma abordagem emergente no seu ensino, pois observa-se, no contexto atual, que o ensino de língua portuguesa ainda está permeado por conceitos tradicionais, de modo que se torna relevante o professor, no exercício de seu fazer docente a respeito de aspectos linguístico-gramaticais, considere encaminhamentos do

ensino produtivo (Travaglia, 2009) e adote, além de metalinguagem, atividades epilinguísticas, validando o que apregoa a BNCC ao propor que o ensino de aspectos linguístico-gramaticais alcance o eixo uso-reflexão-uso que atesta a relevância entre a prática de linguagem e a sua reflexão.

1.1 O Tratamento dos Adjetivos e Adjuntos Adnominais na BNCC: Uma Análise Crítico-Reflexiva

Nesta seção, será realizada uma análise crítica e reflexiva das perspectivas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o ensino dos adjetivos e adjuntos adnominais, destacando como esses elementos podem ser utilizados no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos do Ensino Fundamental. A habilidade EF08LP09, especificamente, propõe que os estudantes interpretem os efeitos de sentido causados por modificadores como adjetivos, artigos e expressões adjetivas aplicados a substantivos, com a função de sujeito ou complemento verbal. O enfoque dessa habilidade visa não apenas a compreensão morfosintática desses elementos, mas a utilização deles de maneira eficaz para enriquecer a produção textual.

A habilidade em referência, ao tratar dos adjetivos e adjuntos adnominais, busca que os alunos interpretem os efeitos de sentido provocados por esses modificadores, mas não se aprofunda na exploração das complexas dimensões discursivas e das potencialidades que esses elementos podem oferecer para a produção textual mais elaborada e estruturada. Nesse sentido, a habilidade EF08LP09, descrita na BNCC (2018, p. 189), afirma:

Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Cumprir observar, ainda, que a habilidade aludida se configura como a única, dentre todas as previstas pela BNCC, que aborda explicitamente os adjuntos adnominais. Tal constatação revela uma lacuna preocupante no documento, sobretudo quando se considera a ausência de menções a esse conteúdo em todo o Ensino Médio. Essa omissão compromete a progressão e o aprofundamento dos estudos linguísticos, uma vez que a compreensão e o uso estratégico dos adjuntos adnominais são fundamentais para o domínio de práticas de leitura e produção textual mais sofisticadas, especialmente no que tange à construção de sentidos e à organização discursiva.

Nesse viés, tomando como base a habilidade supracitada e a crítica à superficialidade do tratamento dado pela BNCC aos adjuntos adnominais, é possível argumentar que o currículo carece de um aprofundamento nas práticas discursivas em que esses elementos podem ser empregados de forma mais estratégica como elementos que transcendem os limites oracionais e sinalizam o desenvolvimento de habilidades de escrita. A habilidade apenas sugere que os alunos reconheçam os efeitos de sentido causados pelos modificadores, como os adjetivos e as expressões adjetivas, mas não aborda como esses recursos linguísticos podem ser integrados de maneira mais dinâmica e criativa para enriquecer o texto de forma significativa. Ao limitar-se a uma abordagem centrada na morfosintaxe e na identificação das funções desses modificadores, a BNCC negligencia a importância de se ensinar aos alunos o potencial discursivo dos adjuntos adnominais, que vai além de uma mera análise estrutural, propondo, na prática, uma compreensão mais crítica e estratégica de sua utilização na construção de textos.

Essa visão é corroborada por Antunes (2003), que defende que o ensino de língua não pode ser reduzido a uma decodificação mecânica de regras gramaticais, mas deve permitir que os alunos percebam a língua como uma ferramenta de expressão crítica e criativa: "O ensino de língua, especialmente na escola básica, precisa ir além do simples aprendizado das regras gramaticais, promovendo o uso reflexivo e criativo da linguagem." Esse ponto de vista se aplica diretamente à crítica sobre a maneira como a BNCC propõe o ensino dos adjuntos adnominais e adjetivos. A proposta, embora relevante ao apontar para a interpretação de efeitos de sentido, não aprofunda suficientemente as potencialidades expressivas desses modificadores nas práticas discursivas mais elaboradas. A visão de Antunes (2003) sobre a importância do uso criativo da linguagem deve ser incorporada ao ensino de adjuntos adnominais, uma vez que essas construções linguísticas são, em muitos casos, as ferramentas que possibilitam uma escrita com expressivo recurso de argumentação.

A proposta da BNCC, embora valide o uso de adjuntos adnominais como instrumentos para o enriquecimento textual, deixa de considerar como esses elementos podem ser explorados de forma mais aprofundada, dentro de um contexto discursivo mais amplo. O ensino de adjetivos e adjuntos adnominais deveria, portanto, ir além da mera aplicação de uma fórmula linguística, possibilitando aos alunos uma compreensão mais crítica e refinada sobre como esses modificadores podem moldar e transformar o significado global de um texto funcionando como marcadores que sinalizam estratégias argumentativas e indicam aspectos discursivo-pragmáticos. A BNCC, ao se concentrar em aspectos formais e morfosintáticos, não dedica a devida atenção ao trabalho com a criatividade e com a estratégia discursiva, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma escrita mais precisa e reveladora de intenções discursivas e capaz de fomentar no aluno uma reflexão profunda sobre as escolhas linguísticas, incentivando-o a perceber os adjuntos adnominais não apenas como simples modificadores, mas como elementos essenciais para a organização, coesão e fluidez do discurso.

Além disso, a BNCC não explora adequadamente a potencialidade dos adjuntos adnominais no processo de construção de um texto argumentativo ou descritivo mais elaborado, no qual a escolha do adjetivo ou da expressão adjetiva pode alterar sobremaneira o foco e a persuasão de uma argumentação. Os alunos devem ser desafiados a explorar as diversas possibilidades de modificação do sentido através desses recursos linguísticos, com o objetivo de aprimorar a precisão e a clareza das ideias expressas. O ensino de adjuntos adnominais, portanto, deve ser orientado para práticas de leitura e escrita mais intensas, nas quais os alunos possam experimentar a manipulação dessas construções em contextos reais de produção textual, promovendo, assim, uma compreensão mais crítica e estratégica de seu papel na elaboração de significados mais complexos e profundos.

Em síntese, embora a BNCC, ao apresentar a habilidade EF08LP09, reconheça a importância dos adjetivos e adjuntos adnominais na construção do sentido textual, sua abordagem permanece restrita, carecendo de um aprofundamento que favoreça o desenvolvimento de práticas de escrita mais críticas e discursivamente competentes. A inserção de uma perspectiva reflexiva, conforme propõe Antunes (2003), seria essencial para que os estudantes não apenas reconhecessem a função desses modificadores, mas também os utilizassem estrategicamente, ampliando sua capacidade de produção textual de forma mais consciente, precisa e contextualizada.

2 Da teoria à prática: a sequência didática no ensino dos adjuntos adnominais

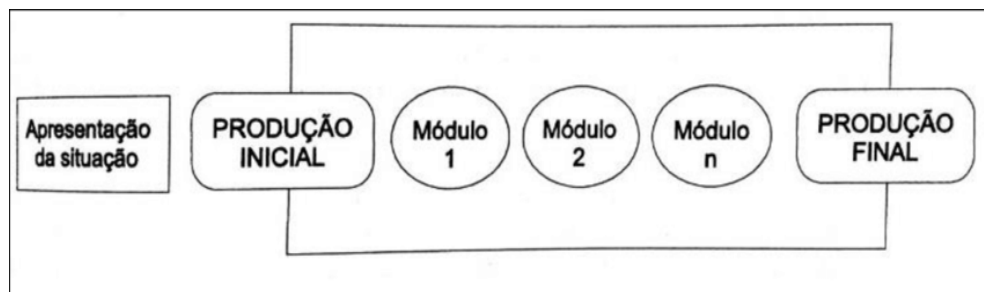
A sequência didática, tal como concebida pelos pesquisadores do Grupo de Genebra — Joaquim Dolz,

Bernard Schneuwly e Michèle Noverraz —, constitui uma metodologia estruturada para o ensino de gêneros orais e escritos, com forte ancoragem nas teorias da linguagem como prática social.

Definida como "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97), a sequência didática visa propiciar aos estudantes condições reais de apropriação das práticas de linguagem socialmente relevantes, integrando ensino, aprendizagem e avaliação em um processo contínuo e reflexivo.

A estrutura da sequência proposta pelos autores é composta por quatro momentos fundamentais: (i) apresentação da situação, (ii) produção inicial, (iii) desenvolvimento de módulos e (iv) produção final. A seguir, apresenta-se o fluxograma elaborado pelo Grupo de Genebra, que sistematiza visualmente as quatro etapas constitutivas da sequência didática:

Fig. 1: Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 98).

A apresentação da situação consiste em contextualizar o gênero a ser trabalhado, esclarecendo aos estudantes as condições de produção, os objetivos comunicativos, o público-alvo e o suporte textual. Esse momento é essencial para que os alunos compreendam as finalidades sociais da produção textual e se situem como sujeitos ativos do processo de comunicação (Dolz; Noverraz; Schneuwly; 2004).

Em seguida, realiza-se a produção inicial, na qual os estudantes elaboram um primeiro texto relacionado ao gênero em questão. Esse texto inicial desempenha função diagnóstica, permitindo ao professor identificar os conhecimentos prévios, as dificuldades e as necessidades específicas da turma. Conforme destacado por Barros e Bardini (2013), essa etapa favorece a realização de um "mapa" das competências já adquiridas e dos aspectos que demandam intervenção didática.

O desenvolvimento dos módulos constitui o núcleo da sequência didática. Cada módulo corresponde a um conjunto de atividades sistematizadas para trabalhar dimensões particulares do gênero: aspectos discursivos (como finalidade, organização textual e estilo), aspectos linguísticos (como o uso de tempos verbais, coesão e modalização) e aspectos normativos (como ortografia e pontuação). Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sugerem que a escolha dos conteúdos a serem abordados nos módulos deve partir da análise das dificuldades detectadas na produção inicial e ser orientada por três questões centrais: (1) quais dificuldades abordar; (2) como construir atividades que enfrentam essas dificuldades; (3) como integrar o que foi aprendido nos módulos à produção final.

Por fim, realiza-se a produção final, momento em que os estudantes devem redigir novamente o texto,

aplicando as aprendizagens construídas ao longo da sequência. Esta produção serve como instrumento de avaliação formativa e somativa, devendo refletir o avanço das capacidades de linguagem em relação à produção inicial. Para garantir a objetividade e a clareza na avaliação, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem a utilização de grades de avaliação fundamentadas em critérios explícitos e compartilhados com os estudantes, a fim de promover práticas avaliativas justas e formativas.

Dessa forma, compreendida a lógica de organização de SD e seus fundamentos teóricos, ao molde do que propõem os seus idealizadores, passa-se, agora, à contextualização da proposta elaborada e à explicitação dos procedimentos que nortearam sua construção. Importa destacar que, neste estudo, são concebidas as inspirações do grupo de Genebra quanto à sequenciação das atividades que ensejam a didatização de práticas de linguagem. Contudo, não é seguida de forma ortodoxa a sistematização das etapas (módulos) como propõe o grupo genebrino.

Nesse viés, a SD apresentada neste artigo foi concebida como parte das atividades avaliativas da disciplina Morfologia de Classes, ofertada no curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Sua elaboração tem como finalidade o desenvolvimento das habilidades de escrita e da competência linguístico-discursiva de alunos do Ensino Fundamental II, com foco no estudo dos adjuntos adnominais por adjetivos em articulação com o gênero crônica.

A escolha do conteúdo gramatical justifica-se por sua centralidade na compreensão e produção de textos mais precisos e expressivos, uma vez que os adjuntos adnominais desempenham papel fundamental na modificação dos substantivos, contribuindo para a coesão e coerência das estruturas frasais. Considerando a perspectiva de uma gramática a serviço da construção de sentidos, propõe-se aqui uma abordagem funcional e contextualizada, em que a análise linguística não se dissocia das práticas reais de linguagem.

A temática norteadora da sequência – “Desigualdade social e preconceitos” – foi estrategicamente selecionada por sua relevância social e por seu potencial para mobilizar reflexões críticas no contexto escolar. Com esse intuito, foram escolhidas crônicas que abordam essas problemáticas de forma sensível e acessível: “Catadores de tralhas e sonhos”, de Milton Hatoum; “Bruxas Não Existem”, de Moacyr Scliar; e “A falta que ela me faz”, de Fernando Sabino. Os textos literários funcionam, nesse sentido, como instrumentos para a leitura crítica do mundo e como base para a exploração dos recursos linguísticos a serem trabalhados.

A fundamentação teórica da proposta ancorou-se em gramáticas normativas e funcionais de reconhecida legitimidade, como a de Bechara (2009), Castilho (2014) e a de Cegalla (2008), essas referências forneceram os subsídios necessários para a construção das atividades de identificação, categorização e reescrita orientada, enfatizando os efeitos de sentido gerados pelo uso adequado dos adjuntos.

Além da literatura gramatical, a proposta foi estruturada em consonância com os princípios da BNCC, especialmente no que tange à integração entre os eixos da leitura, da escrita e da análise linguística. A articulação entre esses componentes busca promover uma aprendizagem significativa, em que a gramática é compreendida como ferramenta de aprimoramento da expressão verbal e da criticidade.

Nesse viés, o principal objetivo da SD foi fomentar o desenvolvimento das competências de escrita dos alunos do Ensino Fundamental II, por meio do estudo dos adjetivos como adjuntos adnominais no contexto do gênero crônica. Para alcançar tal finalidade, a SD foi estruturada em quatro etapas fundamentais: apresentação da situação didática e produção inicial, desenvolvimento de cinco módulos de aprendizagem, e produção final. Registre-se que as discussões a seguir colocam em relevo a viabilidade da SD como proposta passível de aplicação.

Na fase introdutória, o/a professor/a apresentaria à turma o gênero crônico, que seria explorado ao

longo das aulas, tendo como eixo temático a desigualdade social e os preconceitos. O trabalho com os adjetivos como adjunto adnominal foi proposto como estratégia para que os estudantes compreendam sua relevância na construção dos efeitos de sentido, sobretudo no que tange à expressão de juízos de valor e à elaboração da progressão temática no texto.

Como atividade inicial, seria realizada a leitura da crônica “Catadores de tralhas e sonhos”, de Milton Hatoum, cuja temática dialoga diretamente com os conteúdos socioculturais trabalhados. Antes da leitura, o/a docente introduziria as características do gênero e proporia dois comandos: (1) a identificação de substantivos e seus respectivos adjetivos, com a diferenciação gráfica entre qualificações positivas (em letras maiúsculas) e negativas (em minúsculas), e (2) a produção de uma crônica individual, em que os alunos deveriam narrar uma situação cotidiana, incorporando os adjetivos extraídos do texto de Hatoum.

Essa atividade inicial possui caráter diagnóstico e poderá possibilitar a avaliação dos conhecimentos prévios dos discentes acerca do gênero crônica, bem como suas competências no uso dos adjetivos em seus aspectos morfossintáticos, discursivos e argumentativos. A partir dessa avaliação, serão delineados os cinco módulos que compuseram a fase de desenvolvimento da SD, nos quais foram sistematizados os conteúdos referentes à estrutura do gênero, ao uso expressivo dos adjetivos e à articulação coerente entre linguagem e temática. Durante o desenvolvimento dos módulos seria abordada, de forma indireta, a noção de plano de fundo e plano de figura, contribuindo para uma leitura mais refinada do texto e para a compreensão das relações entre os elementos linguísticos e discursivos.

Os estudantes poderiam ser levados a refletir sobre como determinados adjuntos adnominais — especialmente os realizados por adjetivos — podem ocupar o plano de figura, ao atribuírem características essenciais à construção do sentido e da caracterização textual. Registre-se que o intuito, a esse respeito, não é o de levar para a aula terminologias teóricas, mas sim o de fazer revelar a ocorrência de que a transitividade transcende o verbo e é caracterizada por toda a oração a partir de seus constituintes, e, nesse sentido, adjuntos adnominais inscritos por adjetivos indicam/revelam saliência discursiva, correspondendo, pois, à figura (porções textuais essenciais na/ para a construção do sentido do texto).

Desse modo, é necessário que o aprendiz compreenda os parâmetros de transitividade de uma oração, pois conhecendo-os perceberá que as orações que se apresentam no plano de figura possuem maior grau de transitividade na escala de Thompson e Hopper (1980), pois estes concebem a transitividade como uma noção contínua, escalar, não categórica. Assim, a formulação de dez parâmetros sintático-semântico independentes, que analisa sob diferentes perspectivas a transferência da ação em diferentes porções da oração e, que juntos, determinam a sua transitividade (Cunha e Souza, 2011, p. 37).

Isto posto, Thompson e Hopper (1980) propõem a existência de dez parâmetros da transitividade, abordando suas nuances e o que faz cada um ser de alto ou baixo grau, analisando o sujeito, o verbo e o objeto da oração, expostos no quadro elaborado pelos autores funcionalistas.

Quadro 1: Parâmetros da transitividade

PARÂMETROS	TRANSITIVIDADE ALTA	TRANSITIVIDADE BAIXA
1. Participantes	dois ou mais	um
2. Cinese	ação	não-ação
3. Aspecto do verbo	perfectivo	não-perfectivo
4. Pontualidade do verbo	pontual	não-pontual
5. Intencionalidade do sujeito	intencional	não-intencional
6. Polaridade da oração	afirmativa	negativa
7. Modalidade da oração	modo realis	modo irrealis
8. Agentividade do sujeito	agentivo	não-agentivo
9. Afetamento do objeto	afetado	não-afetado
10. Individuação do objeto	indivíduoado	não-indivíduoado

Fonte: Cunha e Souza (2011, p. 37).

A observação dos parâmetros de transitividade permite verificar se as orações possuem alto grau ou baixo grau, ao passo que, se em uma oração todos os parâmetros forem contemplados, significa que possui alto grau de transitividade. Todavia, se a oração tiver um ou mais parâmetros que corresponda à baixa transitividade, significa que o seu grau será menor.

Com efeito, ao conhecer os parâmetros de transitividade e a sua importância para o plano de figura e do efeito discursivo produzido na frase, o aprendiz poderá verificar no texto que os adjuntos adnominais por adjetivos, muitas vezes, ocupam lugar no plano de figura na oração, e não funcionando como um “termo acessório” posto pelas gramáticas tradicionais. Nesse sentido, a fim de demonstrar a afirmação discutida, apresentamos um fragmento, para não exceder a dimensão deste trabalho, do texto “A falta que ela me faz”, de Fernando Sabino, utilizado na produção final da SD analisada.

TEXTO: A falta que ela me faz, de Fernando Sabino

Fragmento: “Como **bom** patrão, resolvi, num momento de insensatez, dar um mês de férias à empregada.”

Segundo as concepções de grau de transitividade formuladas por Thompson e Hopper (1980), a oração acima apresenta todos os traços de alta transitividade, pois contempla dois participantes (*bom patrão e empregada*); verbo de ação (*resolvi e dar*); aspecto perfectivo (ação concluída); verbo pontual (ação não durativa); sujeito intencional (*bom patrão*); oração afirmativa; oração realis (modo indicativo); sujeito agente (*bom patrão*); objeto afetado e individuado (*empregada*).

Após analisar os parâmetros de transitividade no trecho da crônica, percebe-se que os adjuntos adnominais por adjetivos ocupam uma significativa implicação na sentença contribuindo para a informação do sujeito ou do objeto, o que favorece a alta transitividade da oração na escala de Hopper e Thompson (1980). Além disso, observa-se que os adjuntos adnominais por adjetivos aparecem com mais frequência nos parâmetros de participantes, sujeito intencional, sujeito agente, objeto afetado e/ou objeto individuado, o que revela que os adjuntos adnominais enquanto adjetivos não são meros termos acessórios da oração, mas sim elementos indispensáveis para a construção dos efeitos de sentido do texto e para a compreensão de suas informações.

Consequentemente, a influência dos adjuntos adnominais por adjetivos que caracteriza ou dá uma nova

informação sobre o sujeito ou o objeto mostram que o fragmento analisado possui alto grau de transitividade o que pode ser observado ao longo de diversas partes do texto, evidenciando, a ocorrência de adjuntos no plano de figura. Assim, compreender a função e a relevância dos adjuntos adnominais por adjetivos no texto possibilitará o desenvolvimento das habilidades de escrita do aprendiz, haja vista que poderão construir frases fazendo o uso deles, caracterizando e dando progressão temática a sua produção, principalmente nas informações vinculadas ao sujeito e ao objeto.

Por sua vez, a produção final teria como foco principal o desenvolvimento da habilidade de escrita dos alunos, com ênfase na mobilização consciente dos adjetivos enquanto adjuntos adnominais – elemento gramatical capaz de atribuir características essenciais aos substantivos e, assim, enriquecer a construção textual. A partir da leitura e discussão da crônica “A falta que ela me faz”, de Fernando Sabino, os discentes seriam convidados a refletir não apenas sobre a estrutura do gênero crônica, mas, sobretudo, como a escolha lexical, especialmente dos adjetivos, interfere diretamente na construção de sentidos, intenções e “vozes” dentro do texto.

Com base nos estudos que poderiam ser realizados nos módulos anteriores – que exploraram a função dos adjetivos na modificação semântica dos substantivos e sua relação com os planos de fundo e figura –, os alunos seriam incentivados a reescrever o desfecho da crônica, utilizando adjetivos de maneira intencional e expressiva. A proposta visaria estimular a autonomia e criatividade autoral, mas, acima de tudo, consolidar a percepção de que a escrita é uma prática de construção de sentido que depende diretamente das escolhas linguísticas feitas pelo autor. Ao selecionar adjetivos capazes de alterar o tom e o efeito da narrativa, os discentes poderiam experimentar, na prática, como os adjuntos adnominais contribuem para a densidade textual, ou mesmo para a argumentação que válida a crítica social, como no caso retratado na crônica supramencionada, em que o padrão se revela completamente dependente de sua empregada doméstica.

Além da produção escrita em si, a atividade incluiria momentos de leitura, comentários dos autores sobre suas escolhas linguísticas, e discussões coletivas sobre como os adjetivos afetaram o tom dos textos e o entendimento da situação narrada. Perguntas como “o desfecho criado modificou a percepção do problema vivido pelo protagonista?” e “como os adjetivos utilizados impactaram a reescrita?” norteariam essas reflexões e permitiriam aprofundar o olhar crítico dos alunos sobre sua própria escrita.

A culminância ocorreria com a organização de um concurso entre grupos, no qual os desfechos mais expressivos seriam selecionados para exposição, validando ideia de que os textos circulam socialmente. Essa etapa final consolidaria o percurso formativo da SD, mostrando que, ao compreender e aplicar conscientemente os adjetivos como adjuntos adnominais, os alunos possam expandir sua competência escritora, reconhecendo a linguagem como ferramenta de expressão crítica, estilística e social. Destaque-se que a seleção poderá ser feita pelos alunos, tomando como critério a adequação ao gênero textual crônica, a temática trabalhada sobre desigualdade social, a fluidez e coerência, além da criatividade das produções.

Considerações finais

Em suma, refletir sobre os encaminhamentos morfosintáticos, textuais e discursivos dos adjuntos adnominais por adjetivos em uma SD proposta ao Ensino Fundamental II promove, significativamente, o desenvolvimento das habilidades de escrita dos aprendizes, pois tanto o princípio funcionalista quanto os estudos emergentes discutidos abordam os adjuntos adnominais como termos relevantes e necessários à oração e à progressão temática do texto, contrapondo-se às ideias das gramáticas tradicionais que os

consideram como “termos acessórios”.

Ademais, a partir da observação dos módulos construídos na SD, resgatou-se um dos textos trabalhados para realizar a análise funcional de transitividade proposta por Hopper e Thompson (1980), com o objetivo de verificar se os adjuntos adnominais adjetivos presentes nas orações concebem os parâmetros para a sua alta transitividade. Dessa forma, após as análises dos trechos da crônica “A falta que ela me faz” de Fernando Sabino, constatou-se que a existência desses adjuntos se encontra no alto grau de transitividade oracional ao longo da narrativa, ocupando a posição de plano de figura no texto, o que favorece a compreensão do destaque às características e às informações nas produções escritas. Com isso, percebe-se a contribuição das pesquisas funcionalistas para a construção de práticas teórico-metodológicas no ensino e aprendizagem, seja por meio de atividades, de SD ou de abordagens teóricas utilizadas pelo professor na aula de língua portuguesa, que contemple um novo olhar para os estudos linguísticos, transcendendo abordagens de ensino arraigadas pela tradição.

Assim, evidencia-se a importância da reflexão e do uso dos adjuntos adnominais por adjetivos no texto, isto é, no funcionamento da língua, e de seus aspectos discursivos e argumentativos que influenciam nos efeitos de sentido que se deseja transmitir nas produções escritas dos alunos. Portanto, almeja-se que o aprendiz compreenda essa relevância dos adjuntos marcados por adjetivos para o desenvolvimento das habilidades de escrita fazendo o seu uso no texto, revelando, com isso, posicionamentos argumentativos, críticos que evidenciam efeitos de sentido. Outrossim, importa destacar que as discussões aqui tratadas podem servir de base/ponte para a construção de trabalhos futuros, a exemplo de reflexões a que se chega com a aplicação da SD em referência, bem como de estudos que oportunizem a articulação sobre categorias gramaticais em contexto de ensino, validando a ideia de que conteúdos gramaticais não se esgotam em si, mas favorecem o desenvolvimento de práticas de linguagem, desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, e educação linguística.

Referências

AGUIAR, Milena Torres de. Adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto: termos acessórios?. In: SIMM, Juliana Fogaça Sanches (Org.). **Morfossintaxe III**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ANDRADE, Anderson Monteiro; PAIVA, Nágida Maria da Silva. Análise de funções textuais/discursivas de adjuntos em narrativas: ressignificando o ensino da sintaxe na educação básica. **Anais eletrônicos da XXVI jornada do grupo de estudos linguísticos do nordeste**. Recife: Pipa Comunicação, 2017. p.41-52.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti; BARDINI, Vanessa Severino. A construção de sequências didáticas para o ensino da língua materna: uma proposta de intervenção didática mediada pelo gênero “crônica humorística”. Londrina: **Entretextos**. v. 12, n. 2, p. 80-112, 2013. DOI: 10.5433/1519-5392.2012v12n2p80. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/13742>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CUNHA, Angélica Furtado da. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 157-174.

CUNHA, Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira de. A transitividade segundo a linguística funcional norte-americana. In: CUNHA, Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira de. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português brasileiro**. São Paulo: Ática, 2005.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e porque aprender análise morfossintática. São Paulo: Manole, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.